



A MULHER ÁRABE EM FOZ DO IGUAÇU E A INTEGRAÇÃO LINGUÍSTICO-CULTURAL

Gabriela Alejandra Blanco Reinaldo - UNILA
Orientadora: Francisca Paula Soares Maia – UNILA

RESUMO: O presente trabalho visa relatar a importância da mulher e da cultura árabes em Foz do Iguaçu. Leva-se em consideração o contexto de cidade pluricultural, na qual encontra-se uma diversidade de culturas, as quais têm fatores que são representativos de cada uma delas. Desse modo, falar da mulher muçulmana é fundamental já que ela é um ícone na representação da cultura do Islam, geralmente por causa de sua vestimenta, mais especificamente devido ao uso do hijab (véu), o qual é diretamente associado ao Islamismo. Tem-se por meta abordar a visibilidade da mulher árabe muçulmana nesse município trifronteiriço, com reflexões sobre os imaginários sociais que a envolvem, visto que geralmente se tem uma ideia de que ela é oprimida e sem direitos por causa da sua religião. Pretende-se mostrar sua opinião desde sua perspectiva, desde sua fala, com uso de dados coletados por um trabalho realizado no ano de 2016, em um projeto de ensino de língua árabe intitulado *Árabe, Arabismo e Muçulmanismo na Tríplice Fronteira*, que culminou em um trabalho de conclusão de curso e que será a fonte dessa apresentação. Será relatada a análise teórica feita a partir das diversas entrevistas que constituíram o *corpus*, mostrando que as mulheres destacaram seus pontos de vista a respeito de si, da sua visibilidade, da sua contribuição, da sua participação e da sua integração linguístico-cultural na cidade de Foz do Iguaçu.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher árabe, participação pública, Islam.

INTRODUÇÃO

Foz do Iguaçu encontra-se no sul do Brasil, uma das suas principais características é esta ser uma zona fronteiriça que delimita com Argentina e Paraguai. Esta cidade é a segunda com a maior comunidade muçulmana do Brasil segundo Silva (2015, p.92). Isto é ocasionado por uma migração que contém elementos históricos.

Na região trinacional, onde Brasil, Argentina e Paraguai dividem seus territórios, há um contingente populacional cuja história social é marcada por contatos interculturais que permitem pensar hibridismo, interação social e relações interétnicas. Grande parte dos habitantes dessa região fronteiriça é fruto de fluxos migratórios provocados por problemas econômicos, por questões étnicas, religiosas e políticas (SILVA, 2015, p.92).

Dessa forma surgiu o interesse de elaborar este artigo e assim analisar e conseguir responder algumas das perguntas que as pessoas geralmente se fazem com respeito a esta temática. Esta pesquisa é interdisciplinar já que se relaciona com as áreas da Antropologia e da Sociolinguística, espaços de análise de fenômenos sociais nos quais se levam em consideração as expressões geradas em torno do imaginário da mulher muçulmana, a migração atual das comunidades islâmicas e a integração linguístico-cultural. Busca-se, pois, por meio de reflexões e análises, desconstruir imaginários em relação a este assunto.

A pesquisa foi efetuada no ano de 2016. Surge de um projeto de ensino de língua árabe chamado: *ÁRABE, ARABISMO E ISLAMISMO NA TRÍPLICE FRONTEIRA*, que gera um trabalho

de conclusão de curso nomeado “A liberdade entre os limites da religião”: um estudo de caso da comissão de Nossa Senhora de Fátima, no qual se questiona a participação pública e a visibilidade da mulher árabe muçulmana em Foz do Iguaçu.

É interessante notar como por meio destas aulas realizadas na Unila (Universidade da Integração Latino-Americana) em parceria com a SBI (Sociedade Beneficente Islâmica) nos conhecemos e percebemos a realidade vivida pelas mulheres da SBI e pelos interesses destas em contribuir com a cidade fronteiriça. Um dos grandes exemplos que temos é a professora Rajaa Nouredinne, bem como as doze participantes do grupo de Nossa Senhora de Fatima, representantes oficiais²² na SBI.

Geralmente as pessoas têm uma ideia de que a mulher árabe muçulmana é oprimida pelo fato de usar vestimentas diferentes, ou pelo uso do véu (Hijab) e às vezes até os meios de comunicação fazem questionamentos desse fato. Contudo, realmente temos que entender desde seu próprio ponto de vista o que significa para ela ser oprimida, já que em algumas das entrevistas a maioria defende o fato de usar o véu, já que este não é um acessório e sim forma parte de sua religião, o que elas respeitam.

Destacamos o fato da relação da língua com a cultura e como esta assume um dos papéis mais importantes em determinada sociedade, referindo-nos neste caso à cultura árabe.

CONTEXTO E FATOS DA MIGRAÇÃO

Como colocamos anteriormente Foz do Iguaçu é uma cidade fronteiriça com uma grande diversidade étnica multicultural em aspectos de diversidade de línguas, religiões entre outras características.

O Paraná localiza-se na Região Sul do Brasil, ocupando uma área de 199.554 km², que corresponde a 2,3% da superfície total do país. Segundo a Secretaria de Estado do Turismo, as principais cidades do Estado seriam: a capital, Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa, Guarapuava e Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu é uma cidade de 266.771 habitantes, e localiza-se no extremo Oeste do Paraná, na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina, às margens dos rios Paraná e Iguaçu. A cidade é destaque geográfico por ser o ponto onde os três países e os dois rios se encontram (CARDOZO, 2013, p.1)

A imigração árabe no Brasil, segundo Cardozo (2013, p.1) teve seus inícios no século XIX para o século XX e em Foz do Iguaçu essa migração começa por volta dos anos de 1950, segundo Montenegro (2013, p.11). Ele recomenda dividir a chegada dos imigrantes em duas etapas:

1. A primeira na década de 1950 onde essa migração é composta por sunitas e cristãos.
2. A segunda ocorre por volta dos anos 1980, quando essa migração é composta por xiitas. Dessa forma se equilibrou o número da população árabe xiita em relação aos sunitas.

A chegada desses grupos de origem árabe em principio foi ocasionada por motivos econômicos, como a procura de melhores oportunidades no Paraguai, especificamente em Ciudad del Este. Segundo Cardozo (2013, p.4) essa foi umas das causas pelas quais essas comunidades se

²² Nossa Senhora de Fatima é uma associação de mulheres que representa as mulheres árabes muçulmanas da Sociedade Beneficente Islâmica. Qualquer mulher pode participar voluntariamente no trabalho feito a favor da caridade em Foz do Iguaçu ou de outro assunto tratado. Mais especificamente são doze as mulheres que se encontram agora encarregadas desta missão.



formaram em Foz do Iguaçu, já que se movimentavam na região fronteiriça.

A partir dessa relação econômica, essas comunidades formaram suas famílias, seus negócios, suas mesquitas, suas escolas e suas associações que influem consideravelmente na Economia, na Política e na diversidade étnica de Foz do Iguaçu.

Nós pretendemos focar em algumas falas das mulheres das instituições criadas por estas sociedades como a associação Nossa Senhora de Fatima, e as aulas ministradas da língua árabe na Unila e na SBI. Nos quais um dos pontos mais importante é o cuidado e a transmissão da cultura árabe.

NOÇÕES DE CULTURA

É imprescindível ter uma noção do significado da cultura. Para isto vamos colocar uma definição de Boas (1947) na qual ele expõe que a cultura não é singular, mas plural, e que muda dependendo do contexto em que se encontra. A cultura é composta por um conjunto de valores sociais, morais, linguísticos, religiosos entre outras tantas características que moldam o comportamento das pessoas.

Cultura es como la totalidad de las reacciones y actividades mentales y físicas que caracterizan la conducta de los individuos componentes de un grupo social, colectivo e individualmente, en relación a su ambiente natural, a otros grupos, a miembros del mismo grupo y de cada individuo hacia sí mismo también incluye los productos de estas actividades y su función en la vida de los grupos. Las simples enumeraciones de estos varios aspectos de la vida no constituyen empero, la cultura. Es más que todo esto, pues sus elementos no son independientes, poseen una estructura. (BOAS, 1947, p. 166)

Desse modo, temos que repensar a cultura desde a perspectiva dos árabes muçulmanos, compreendendo que as instituições que se formaram na cidade de Foz do Iguaçu, especificamente falando da SBI, é para o cuidado e a transmissão da cultura árabe. Nesse local as mulheres têm um papel importante, já que lhes cabe organizar as atividades das famílias, das crianças, eventos, ou ainda de procurar entes para fazer caridade. Temos que ressaltar que os encarregados da SBI são os homens, mas as mulheres têm sua associação chamada Nossa Senhora de Fatima, a qual, segundo Reinaldo (2016, p.54-55) é assim intitulada porque este é o nome da filha do profeta Mohamed. Essa ação mostra que elas não são oprimidas, pois têm sua vez na importância do trabalho da beneficência voluntária.

Falar de cultura é muito complexo, já que entram muitos elementos que podem ser estudados. No caso, vamos nos referir à importância da mulher árabe na associação, já que elas estão encarregadas da transmissão da cultura árabe, das costumes, da língua, da religião, e tudo isso por meio das atividades feitas na SBI, bem como por meio da escola libanesa, onde trabalham algumas das mulheres que participam na associação.

1. Escola Libanesa Brasileira de Foz do Iguaçu



Fonte: Foto tirada pela autora.

Desse modo, temos que ter uma ideia do que é a religião. Segundo Geertz (2008, p.66-67), essa seria um sistema de código, símbolo sagrado ou *ethos* de um povo ou estilo de vida, disposições morais e estéticas, uma visão do mundo que estabelece condições de vida numa estrutura particular. Assim, ao definirmos a religião, temos que ter presente que o Islão é uma religião com uma estrutura particular, com códigos que regem o comportamento das pessoas e que estipula diferenças entre homens e mulheres.

Dessa forma, a religião do Islão não é só de imperativo moral, mas também contém um conjunto de normas e formas de se comportar que a comunidade tem que seguir segundo Werblowsky (1981, p. 99) no qual ele afirma que a verdadeira vida muçulmana implica a execução do Alcorão²³.

A MULHER ÁRABE MUÇULMANA E AS INSTITUIÇÕES EM FOZ DO IGUAÇU

Ao nos referirmos à cultura árabe, temos que estar cientes que podem existir cidadão árabes cristãos, budistas, evangélicos ou com qualquer outro tipo de religião. Existe uma diferença entre ser árabe e muçulmano, entre a nacionalidade e a religião. No caso, vamos a enforçar-nos nos cidadãos árabes muçulmanos.

As associações se constituem com uma determinada finalidade. Segundo Reinaldo (2016, p.45), seria ajudar e ser membro da estrutura social, já que uma mesquita é um lugar onde se fazem debates sociais e políticos além dos religiosos. É assim que as mulheres têm a oportunidade de participar do espaço público, de estar presente na tomada de decisões, dos posicionamentos políticos, das ideologias da coletividade. Isto favorece que a mulher árabe muçulmana se encontre visível na organização social.

Nas escolas, as mulheres têm uma grande oportunidade de participação, já que elas estão ali dando aulas, falando de seus países, falando sua língua, vivendo sua gastronomia, praticando sua religião e respeitando sua cultura. Uma das grandes questões que é valorizada e da qual as mulheres se orgulham é de ter a oportunidade de que seus filhos, estando no Brasil, tenham a oportunidade de conhecer sua origem. Elas se importam com o cuidado da transmissão da cultura. Tudo isso com a ajuda da SBI. Elas propõem e os líderes aceitam executar as propostas delas.

Outro exemplo são as relações que se criam com as instituições de Foz do Iguaçu, como no caso da UNILA, no qual tem um núcleo que está se formando com pessoas da SBI para dar a conhecer na cidade mais sobre essa comunidade muçulmana. Inclusive, atualmente, em conjunto com a SBI já se implementam aulas de árabe para que a população da cidade fronteiriça tenha a oportunidade de

²³ O Alcorão livro sagrado que se utiliza na religião do Islam, na qual guia aos sunitas e aos xiitas. A diferença destas duas vertentes é um ritual chamado achura e o luto que guardam por Hussein o qual é o neto do profeta Mohamed o qual morreu na batalha de Karbala. É este acontecimento o qual marca a diferença, e as vestimentas onde os xiitas continuam utilizando o negro nas roupas como sinal de luto. Todas as demais praticas são as mesmas. Neste artigo nos enfocamos na Sociedade Beneficente Islâmica a qual é xiita.

conhecer mais sobre essa língua e, claro, sobre sua cultura. Já que a língua como a cultura tem diversidade, representações simbólicas e isto muda dependendo do contexto em que se encontra.

Nas aulas de língua árabe com a professora Rajaa Noureddine se tem a oportunidade de observar todo este cenário de diversidade cultural. Na sala de aula surgem perguntas da religião, já que algumas das palavras têm algum significado relacionado com a cultura e outras características. Um exemplo seria Salamaleico do árabe *سَلَامٌ عَلَيْكُمْ*, que significa a paz esteja sobre vós. Por sua vez a resposta é *Alaikum As-Salaam* ou *Aleikum Essalam*. Assim como este, temos outros termos que estão relacionados ao sistema cultural árabe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todo este cenário no qual conseguimos mostrar por meio de alguns tópicos a presença das comunidades árabes na cidade de Foz do Iguaçu, sua influência na organização social, cultural e política da região fronteiriça, temos que repensar o que muitos falam e pensam. A mulher árabe sim tem direitos. O fato de algumas pessoas pensarem que elas são oprimidas pelo fato de utilizarem o véu seria um pensamento equivocado. Essa questão pode surgir ou formar-se desde um imaginário que pode ser ocasionado pelos meios de comunicação

Utilizar o véu não faz delas pessoas reprimidas. Elas têm a opção de escolher usá-lo ou não. Para a mulher árabe e muçulmana utilizar o véu faz parte da sua identidade. O véu não é um impedimento para ela estudar ou trabalhar.

Como falado anteriormente, elas têm uma associação nomeada Nossa Senhora de Fatima, onde se encarregam de alguns trabalhos específicos em conjunto com os homens da Sociedade Beneficente Islâmica. A mesquita é um espaço que além da religião, atende a debates sociais, econômicos e políticos. Consequentemente temos que questionar-nos a leitura do Alcorão, já que este estabelece papéis específicos para o homem e para a mulher, sendo a mulher a responsável pela família, pela casa e pelo cuidado das crianças e o homem pela parte econômica, pelo trabalho externo à família.

Conseguimos analisar que a mulher árabe muçulmana tem visibilidade na cidade de Foz do Iguaçu. Seja pelas suas vestimentas, que as pessoas geralmente reconhecem, seja pelo trabalho importante que é a transmissão da cultura árabe no qual entram aspectos da língua e do respeito pela religião, o que elas fazem por meio das escolas e de outras atividades planejadas por elas. Elas são professoras, e como elas mesmas falaram, atualmente tem mulheres muçulmanas que assumem outros papéis profissionais como a medicina, a advocacia, entre outros tantos cursos.

Nesse artigo realizamos uma conexão teórica com a prática. Oferecemos ao leitor elementos para que pudessem entender as relações sociais e culturais dessa temática vinculado ao contexto da cidade, da migração e da diversidade cultural deixando aberto para novos diálogos relacionadas a este assunto.

REFERÊNCIAS

- ZWI WERBLOWSKY, Raphael Jehuda. *Mas Alla de la Tradicion y de la Modernidad, religiones cambiantes en el mundo cambiante*. Mexico D.F.: Fondo de cultura economica, 1981.
- REINALDO, Gabriela Alejandra Blanco. *La libertad entre los límites de la religión: estudio de caso de la comisión Nuestra Señora de Fátima*. Foz de Iguazu, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Antropologia. UNILA. Foz do Iguaçu. Paraná. 2016.
- SILVA, Anaxsuell Fernando da. Práticas Religiosas em Contexto Migratório: O Caso da Triplice Fronteira Latino - Americana. *Inter - Legere* 17 (2015): 89-104.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2008.



CARDOZO, Poliana Fabiula. *A imigração árabe em Foz do Iguaçu: conservando sua cultura através de suas instituições representativas.* (s.f.).

BOAS, Franz. *Antropología Cultural.* Trad. Celso Castro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.